



Sindicato dos Contabilistas do
Município do Rio de Janeiro

MBC

Mensário Brasileiro de Contabilidade

ano 103 | número 1167 a 1169



História celebrada

**SINDICONT-Rio completa 104 anos de atividades em prol dos
Profissionais da Contabilidade**

Nossa Missão

Oferecer aos Profissionais da Contabilidade um Sindicato forte e atuante na defesa dos direitos e interesses do Profissional Liberal, Contador e Técnico em Contabilidade no Município do Rio de Janeiro de forma eficaz, visando o respeito e o aprimoramento da categoria.



Sindicato dos Contabilistas do
Município do Rio de Janeiro

Editorial	3
Feitos históricos	
Reforma Tributária	4 e 5
Mudanças à vista	
Tendências	6 e 7
Novas perspectivas	
Campanha	8
Ajuda ao próximo	
Voluntariado	9
Reivenção da solidariedade	
Artigo	10 e 11
E os professores viraram alunos: reflexos da pandemia na educação	
Capa	12 e 13
Fatos marcantes	
Eventos	14
Atualização constante	
Bem-Estar	15
Adaptações necessárias	

O Mensário Brasileiro de Contabilidade é uma publicação do Sindicato dos Contabilistas do Município do Rio de Janeiro, detentor das medalhas Tiradentes (Alerj, Resolução 1.156/2015) e Pedro Ernesto (Câmara Municipal RJ, Resolução 9.293/2016).

Sede: Rua Buenos Aires, 283 (Edifício Moraes Junior), 2º andar, Centro, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 20061-003

Whatsapp: (21) 98554-2163

Site: www.sindicont-rio.org.br

E-mails: sindicont-rio@sindicont-rio.org.br

diretoria@sindicont-rio.org.br

secretaria@sindicont-rio.org.br

Facebook: @sindicont.rio

Instagram: [sindicont.rio](https://www.instagram.com/sindicont.rio)

Filiações:

Federação dos Contabilistas nos Estados do Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia (FEDCONT)

Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL)

Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB)

O SINDICONT-Rio não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados e pelos produtos e/ou serviços oferecidos pelos anunciantes.

EXPEDIENTE

Diretoria 2018-2022

Presidente: Diva Maria de Oliveira Gesualdi

Vice-Presidente: Sandra Helena Gonzaga Pedrosa

Diretora Secretária Geral: Elismar Moraes dos Santos

Diretora 2ª Secretária: Ana Maria da Silva

Diretora Financeira: Maria de Fátima Moreira

Diretora de Contabilidade: Sonia Regina Mandarino

Diretora de Assuntos Jurídicos: Lygia Maria Vieira Sampaio

Diretora Social: Mary Isabel Pereira

Diretora Cultural e de Divulgação: Fátima Bernardo da Silva

Diretores Suplentes: Ana Luiza Pereira Lima, Andrea Pereira da Silva, Bela Balassiano, Jayme Pina Rocio, José Paulo Cosenza, José Rubens do Amaral, José Vicente de Paula, Raimundo Viana Pereira, Rosângela Dias Marinho

Conselho Fiscal (Efetivos): Josuel Batista Ferreira, João Bosco Lopes, Aldo Gagliardo

Conselho Fiscal (Suplentes): Gustavo Fontoura Cretton, Celi Coelho da Silva, Cristina Maria Araújo Costelha

Delegados representantes junto à Federação (Titulares): Diva Maria de Oliveira Gesualdi e José Rubens do Amaral

Delegados representantes junto à Federação (Suplentes): Maria de Fátima Moreira e Ana Luiza Pereira Lima

Produção editorial e design: Cajá Comunicação

Projeto Gráfico: Cajá Comunicação

Fotografias: Arquivo SINDICONT-Rio e Freepik

Versão digital: www.sindicont-rio.org.br

**Diva Gesualdi**

Presidente do SINDICONT-Rio

Feitos históricos

Setembro é um mês importante para a Contabilidade e para o SINDICONT-Rio. Celebramos o Dia do Contador e o Aniversário do Sindicato, que este ano completou 104 anos de Fundação. Para celebrarmos esta data tão especial, reunimos, ainda que a distância, Presidentes de gestões anteriores para compartilharem suas experiências à frente do SINDICONT-Rio e em suas carreiras profissionais, assim como fotos de momentos marcantes da história da Nossa Entidade.

Um tema importante para a sociedade brasileira voltou a ser abordado sob diversos aspectos: a Reforma Tributária. Com várias propostas apresentadas nos últimos anos, o governo federal apresentou um novo projeto em julho, cujas mudanças podem impactar várias áreas da economia. Nesta edição do MBC, abordamos o eventual impacto dessas alterações para o trabalho dos Profissionais da Contabilidade e do Terceiro Setor como

um todo, já que as medidas podem alterar significativamente a continuidade de diversas atividades, assim como os critérios de isenção aplicados às mesmas.

Também sobre o Terceiro Setor, abordamos as mudanças que a pandemia de Covid-19 trouxe para o Voluntariado. Apesar do distanciamento social, as Entidades encontraram formas de continuar suas atividades neste momento em que várias pessoas estão em situação de vulnerabilidade social, e o trabalho dessas organizações é ainda mais imprescindível.

Em meio às alterações que a Covid-19 trouxe para a sociedade, abordamos também as mudanças que devem permanecer, em especial na área contábil, como novas atribuições, ferramentas que podem ganhar espaço no setor e formatos de trabalho que devem continuar na nossa área.

Mudanças à vista

Reforma Tributária traz novidades para Profissionais da Contabilidade e do Terceiro Setor

Em julho, foi apresentado o Projeto de Lei nº 3887/20, que altera a legislação tributária federal e cria a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços (CBS), tributo que substituiria o Pis/Pasep e a Confins. A alíquota única seria de 12% para empresas e o regime cumulativo seria extinto. O PL seria a primeira etapa da Reforma Tributária, que teria mais duas fases. Impostos estaduais e municipais não mudariam.

O professor de Contabilidade Tributária Paulo Henrique Pêgas pontua que, para a Contabilidade, o projeto traria uma “mudança cultural profunda” em aspectos como crédito financeiro e cobrança por fora, que precisaria ser passado aos empresários.

“A CBS seria cobrada por fora, acrescida ao preço, como funciona o IPI atualmente. E todas as compras com cobrança da CBS permitiriam separar o valor e deduzir da CBS a pagar. Dessa forma, esse tributo não seria despesa nem receita da empresa, sendo registrada no ativo e passivo. Seria mais simples do que temos hoje, sem dúvida”.

Porém, para empresas no Simples Nacional, o cálculo seria de outra forma. “As compras seriam creditadas, mas no percentual específico que a ME ou EPP pagou da CBS dentro do regime. Por outro lado, essas empresas não teriam direito a crédito nas compras. O ideal, no futuro, seria simplificar todo o modelo tributário, deixando a versão simplificada apenas para empresas realmente pequenas”, explica Pêgas.

Terceiro Setor

A unificação dos tributos e outros aspectos podem impactar as organizações do terceiro setor. Segundo João Paulo Vergueiro, Diretor Executivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR), a captação não será afetada diretamente, mas pode influenciar na continuidade das ações das Entidades por aumentar os custos.

Além disso, de acordo com João Paulo, as alterações nas imunidades constitucionais, abordadas nos textos, estão entre os pontos mais polêmicos, já que “indicam que organizações de educação, assistência social e saúde não podem ser passíveis de tributos por parte de entes federados”. Para ele, uma legislação menos complexa e burocrática auxiliaria o setor, assim como “um modelo de incentivos fiscais único e amplo, que agregue os atuais mecanismos existentes”.

Segundo Flavia Regina Oliveira, sócia do Escritório Mattos Filho, a reforma deve afetar significativamente as associações e fundações sem fins lucrativos, tanto pelos critérios de isenção quanto pelas mudanças em relação ao modelo atual.

“O PL nº 3887/20 prevê imunidade da CBS apenas às Entidades portadoras do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS). Para as não portadoras, haverá potencial incidência de CBS sobre receita bruta, à alíquota de 12%, um grande ônus financeiro para a manutenção

de suas atividades. Atualmente, essas Entidades gozam de tributações benéficas em relação ao Pis e à Cofins. Ao extingui-los, ocorrerá o fim da sistemática de Pis à 1% sobre a folha de pagamentos, específica para Entidades sem fins lucrativos, assim como o fim da isenção de Cofins sobre receitas de 'atividades próprias'".

Ela acrescenta que, no caso de Sindicatos, Federações e Confederações é diferente. "O artigo 21, inciso III do PL nº 3887/2020, estabelece isenção de CBS para essas Instituições. Entretanto, restrito apenas às receitas obtidas sem caráter contraprestacional".

Apesar dessa isenção, o Diretor Regional do Senac-RJ, Sérgio Ribeiro da Silva, pontua que o texto atual e propostas anteriores, ainda que não afetem essas Entidades diretamente, podem impactá-las de outra forma, já que o aumento dos custos afetará a continuidade dos serviços feitos em prol da sociedade.

Sustentabilidade

Sobre o fim de isenções e incentivos fiscais em várias áreas, João Paulo destaca. "Ao mexer com os incentivos sem apresentar substitutos semelhantes, o risco é ampliar desigualdades tributárias já existentes". Ele sugere outras iniciativas, como um regime tributário semelhante ao Simples Nacional para associações e fundações.

"À exceção das imunes, as organizações do terceiro setor são alvo de uma grande complexidade burocrática, tendo que pagar impostos como Cofins, Pis, ISS, etc. Um modelo tributário mais racional e ágil garantiria maior capacidade das organizações focarem em sua missão e ampliarem o impacto com seu trabalho".

Nesse contexto, Sérgio Ribeiro propõe a desoneração das doações feitas para projetos de Entidades do terceiro setor e desburocratização para doações feitas via imposto de renda.

Ele ressalta que as mudanças propostas comprometem a sustentabilidade do setor de serviços. "Um dos principais custos, a mão de obra, não pode ser considerado como crédito na apuração", diz.

Flavia Regina também alerta que as mudanças nos incentivos fiscais podem impactar na sustentabilidade das organizações do terceiro setor para além dos tributos federais: "A reforma pode acarretar a extinção dos atuais incentivos fiscais – nas esferas estadual e municipal – às Entidades sem fins lucrativos, notadamente nas áreas de cultura e esporte. A 'reposição' dessas perdas consiste na não-cumulatividade da tributação, com apropriação e aproveitamento amplo de créditos".

O Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), aplicável às doações feitas para Entidades do terceiro setor, segundo a advogada, deveria ser abordado no debate, já que doações são uma das principais fontes de recursos da área. "No âmbito da Reforma Tributária, seria interessante um *advocacy* visando corrigir tal questão para que o ITCMD não incida mais sobre as doações destinadas a Entidades sem fins lucrativos".

Para acompanhar a tramitação, ela sugere a participação nas discussões sobre a proposta. "Ocorrerão no Congresso Nacional audiências públicas e proposição de emendas parlamentares. É importante que as Entidades sem fins lucrativos consigam colocar seus pontos de vista e interesses no debate, com um *advocacy* ativo e integrado, pois ainda que de maneira indireta, o campo pode ser substancialmente afetado".

Outros projetos

Além do PL nº 3887/20, outros textos propõem mudanças tributárias, como as PECs nº 45/2019 e nº 110/2019. "Elas tratam basicamente da integração de IPI, ICMS, ISS, Pis e Cofins em um novo imposto, o IBS, que seria o único cobrado na venda de bens e serviços, com alíquota nacional, mas possibilidade de cobrança de alíquota estadual e municipal, além de um longo processo de transição. É difícil o avanço por mexer demais na constituição federal e pela migração de alguns tributos complexos em um único novo imposto pela alíquota, que seria elevada", pontua Paulo Henrique Pêgas.

Novas perspectivas

Com novos hábitos e requisitos, trabalho contábil deve apresentar mudanças após a pandemia



As mudanças causadas pela pandemia de Covid-19 trouxeram novos comportamentos que devem permanecer no mercado contábil, assim como novas possibilidades de trabalho, conhecimentos necessários e perspectivas.

O sócio diretor da Masternaq, Carlos Alberto Tamm, pontua que o uso de ferramentas remotas e para comunicação e disponibilização de infraestrutura para os trabalhadores atuarem de casa, com poucas pessoas na empresa para prestar respaldo aos demais, possibilitaram que o impacto no trabalho da empresa fosse reduzido. Na relação com os clientes, além do atendimento, ocorreram eventos a distância.

“Continuamos próximos, realizando eventos técnicos e conceituais, estamos atuantes nas redes sociais e totalmente alinhados com as obrigações exigidas nas novas Medidas Provisórias do governo”.

As alterações legislativas causaram mudanças na rotina dos Profissionais da Contabilidade, mas também nas empresas de *software*: “Abril foi bem desafiante para nosso time de desenvolvedores e equipe técnica do suporte. Precisávamos ajustar os sistemas às MPs em um prazo apertado. Também foi necessário capacitá-los para a nova legislação e prepará-los para o atendimento das empresas para as quais prestam serviços”, explica Tamm.

Para o futuro, ele pontua que, na área de Tecnologia, práticas como o teletrabalho devem se manter. “Isso já se apresentava como uma tendência mundial. A pandemia acentuou

uma transformação que já acontecia. Há vários elementos que cercam esse movimento, especialmente na adoção de novas tecnologias digitais que estimulam o desenvolvimento de novas habilidades. Há ainda muito a investir, mas para que se torne realidade, precisamos garantir que essa revolução esteja a nosso favor”.

No caso da Contabilidade, Carlos Alberto considera o momento importante para a área. “O Contador certamente sairá fortalecido mostrando para a sociedade o seu real valor”.

Ferramentas digitais

Por conta do distanciamento social, o uso de ferramentas digitais para várias finalidades é crescente. Na Contabilidade, não é diferente. A empresária contábil e consultora Catarina Amaral pontua que a adaptação a elas no setor é semelhante a outras áreas, como medo do novo e substituições.

“O processo de aceitação e mitigação das dificuldades do uso de ferramentas digitais por Contadores nasce na fase de estudo e viabilidade”. Entre as mais importantes, segundo ela, estão sistemas de escrituração contábil intuitivo, gerenciador de tarefas contábeis, sistema de gestão financeira e um Gestor de Relacionamento com o Cliente (CRM, na sigla em inglês).

Além de ferramentas internas, a oferta de serviços realizados em plataformas também cresceu. No caso da Contabilidade, Catarina

aponta o crescimento de empresas que simplificam conformidades e obrigações acessórias em larga escala e baixo custo, que têm o seu público, assim como outros serviços.

“Em minha opinião, existe demanda para todos os tipos de Contabilidade, da estratégica e consultiva, à online. O fator decisivo é o estudo de persona que você deseja atrair e as estratégias de captação de clientes coerentes com o seu modelo de negócio”.

Sobre as redes sociais, Catarina, que tem um perfil no Instagram voltado para o setor Contábil, pontua o potencial visto pela área recentemente. “Em dois anos, o crescimento de empresas e Profissionais da Contabilidade que enxergaram o potencial da internet é exponencial. O uso de ferramentas como marketing de conteúdo e *inbound marketing* são formas dos contabilistas se ajustarem a esta tendência”.

Assim como usar para divulgar o trabalho, Catarina enumera outras possibilidades: “Expansão da visão de negócio, empreendedorismo, gestão e habilidades. Contudo, é preciso saber filtrar os materiais. Não são todos que estão tecnicamente e emocionalmente capacitados para educar através das redes sociais. Além disso, com a gama de conteúdo ofertado e a aceleração do aprendizado, muitas pessoas cometem o equívoco de não verticalizar o conhecimento ou buscar uma especialização”.

Para o futuro, ela considera que essas mudanças são um caminho sem volta. “Gradativamente líderes e liderados se acostumarão com a nova forma de relacionamento nas organizações. Este processo pode ser mais célere para uns, mais vagaroso para outros. Fatores como cultura, comunicação e clima organizacional são fundamentais para que isso ocorra de forma saudável”.

Na internet, ela considera que a presença digital é imprescindível quando se trata de expansão de negócios e competitividade. “Acredito que cada vez mais as empresas contábeis e os contabilistas reconhecerão a relevância da sua presença digital”.

Novas atribuições

Para a Contabilidade, desde o começo da pandemia surgiram demandas específicas relacionadas às mudanças legislativas do período, além de outros aspectos. “Análise das demonstrações contábeis, ou análise econômico-

financeira de empresas nos âmbitos retrospectivo, atual e prospectivos”, pontua o professor Sérgio Caldas, que acrescenta que as demandas no período se mantiveram constantes.

Além de incorporar mais mudanças tecnológicas, outras possibilidades de trabalho podem ocorrer. Sérgio Caldas avalia que algumas áreas podem ser requisitadas. “Investir na subjetividade, no que tange os diferentes critérios de avaliação de empresas, particularmente o denominado ‘Perspectiva de Rentabilidade Futura’”. Ele acrescenta que outras áreas, como controles internos aliados com a prática do *compliance* também devem se destacar.

Assim como os conhecimentos específicos, outras atribuições podem ser necessárias. “Postura proativa no que tange a interatividade com ciências afins, como Economia, Administração de empresas, Psicologia, Engenharia e outras”.

Educação a distância

Modalidade de ensino amplamente adotada durante a pandemia, o Ensino a Distância foi aplicado a vários tipos de formação e deve-se manter na rotina das pessoas no futuro. A contadora, influenciadora digital e escritora Zenaide Carvalho lembra que a modalidade existe desde antes da internet, com os cursos por correspondência, mas que por conta da necessidade, as pessoas passaram a adotar, apesar da resistência.

“Agora viram que não é algo tão distante. O professor está ali – muitas vezes ao vivo, outras com conteúdo gravado e dando suporte. O aluno não fica abandonado”.

Além de assistir aulas remotas, criar cursos nesse formato pode ser uma alternativa na área Contábil para clientes, no caso, gratuitos, e público externo. “Gratuitos seriam os cursos relacionados à área Contábil mesmo, como por exemplo, emitir notas fiscais. Já os pagos seriam voltados à gestão, como sobre recrutamento e seleção, como fazer estoques, fluxo de caixa, promoções, etc”, enumera Zenaide.

Para oferecer esse tipo de serviço, a especialista pontua que, antes, é preciso se capacitar. “Há cursos que mostram como ele pode montar o material, gravar as aulas, editar e, principalmente, vender. Há uma grande diferença entre só criar e vender um curso online”.

Ajuda ao próximo

Em meio à pandemia de Covid-19, o SINDICONT-Rio selecionou Instituições que auxiliam pessoas em diversas áreas. Confira abaixo e divulgue para seus amigos e familiares:

Doação de sangue

A campanha "Hemorio em casa" objetiva repor os estoques de sangue e evitar o deslocamento de pessoas no período de isolamento social.

A Instituição monta a estrutura para coleta nos salões de festa em condomínios com pelo menos 500 moradores com idade adequada para doar sangue. Os síndicos de condomínios interessados em participar da campanha podem entrar em contato com o Hemorio pelo e-mail: coleta.condominio@hemorio.rj.gov.br ou pelo telefone **(21) 96467-2154**.

Missionárias da Caridade - Assiste os mais desvalidos e mais pobres. Atendem moradoras de rua e atuam em comunidades do Centro do Rio. Saiba mais em: www.motherteresa.org/portu/sobre.html

Associação Franco Brasileira - Atua com programas e serviços para que o desenvolvimento humano e social tenha reflexos na comunidade, sem exclusões ou privilégios, com iniciativas em escolas, hospitais e comunidades carentes. Saiba mais em: www.congregacaosantosanhos.com.br

Instituto Nacional Lar dos Sonhos - Atua na comunidade da Vacaria em Vila Cruzeiro, no Complexo da Penha. Saiba mais em: facebook.com/Indardossonhos/

Instituto Anjinho Feliz - Apoia crianças doentes, doa cestas básicas semanalmente a famílias cadastradas e oferece cursos de geração de renda. Saiba mais em: www.anjinhofeliz.org.br

Casa Ronald McDonald - Oferece gratuitamente hospedagem, alimentação, transporte para hospitais, suporte psicossocial, atividades recreativas a crianças e adolescentes portadores de câncer e suas famílias, cursos profissionalizantes, entre outros projetos. Saiba mais em: www.casaronald.org.br

Amigos do Figueira - Tem como missão promover saúde para mulher, criança e adolescente, e fortalecer o SUS. Possui a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, que promove a doação de leite materno para recém-nascidos prematuros internados em UTIs neonatais. Saiba mais em: amigosdofigueira.org.br

Para doar, acesse o link: doe.amigosdofigueira.org.br/doacaounica

Reviver Obras Sociais - Promove a reintegração social às classes menos favorecidas da sociedade, abrangendo questões como falta de moradia, desemprego e pobreza. Saiba mais em: <https://www.reviverobrassociais.org.br/>

A maquiadora Talita Rodrigues está oferecendo um curso de automaquiagem online, com módulos extras sobre autoestima da mulher, nutrição e cuidados com a pele, pelo valor de R\$ 30, que será totalmente revertido para a ONG. Para ter acesso ao material, basta fazer o depósito em uma das contas da Reviver e enviar o comprovante do depósito para o WhatsApp **(21) 97194-2598**.

Abrijo Presbiteriano para Idosas - Destina-se a prover moradia digna e amparo espiritual à pessoa idosa que dele necessite. Saiba mais em: facebook.com/abrijo.presbiteriano

Como ajudar: A Instituição está promovendo uma campanha de envio de mensagens para as idosas atendidas. Os interessados podem enviar áudios ou vídeos curtos para o número **(21) 97141-0440** (WhatsApp) ou fazer ligações para alegrá-las, nos seguintes horários: **9h às 10h30, 14h às 15h e 15h30 às 16h30**.

As informações bancárias para doação das Instituições estão disponíveis no site do SINDICONT-Rio: <http://www.sindicont-rio.org.br/noticia/solidariedade/129484>



Reinvenção da solidariedade

Por conta do impacto econômico e distanciamento social, Voluntariado muda para atuar na pandemia

O distanciamento social e os desdobramentos econômicos da pandemia trouxeram desafios para o Voluntariado. A continuidade das ações contribui para o bem-estar de diversas pessoas e nesse contexto seguiu, mas com adaptações.

“Aparentemente, o distanciamento social e físico e as preocupações em torno de nossa própria segurança nem sempre parecem compatíveis com uma atividade voluntária, mas a atividade se reinventou, se adaptou e não parou”, pontua a palestrante e consultora Sílvia Naccache. Apesar da distância física, ela ressalta que é possível ser voluntário com uso de ferramentas como telefone e internet, em especial os coordenadores das atividades, ao orientarem os voluntários.

Claudio Viveiros, um dos fundadores do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), também observa que é possível manter o Voluntariado remotamente, mas há outros aspectos a serem considerados. “O desafio agora está em ampliar a base de acesso de pessoas e territórios tanto aos equipamentos quanto a serviços de acesso à internet”.

Em relação ao financiamento, Sílvia pontua que, assim como as formas de atuação, foi necessário reinventar os meios de arrecadação. Apesar desse contexto, algumas iniciativas surgiram, segundo Claudio.

“A gravidade do cenário e as demandas humanitárias que emergiram canalizaram esforços e investimentos vultuosos da iniciativa privada. Somente na rede de empresas

associadas ao CBVE foram doados R\$ 6,5 bilhões e 6,5 mil toneladas de alimentos, entre outros itens, que alcançaram mais de 3,5 milhões de brasileiros”.

Participação

Para os interessados, Sílvia indica buscar organizações da área para conhecer as demandas. “A tecnologia está à nossa disposição para promover o Voluntariado como dimensão de uma cidadania que se quer participativa, ativa e corresponsável. Converse com os líderes da organização, ouça as demandas e veja como pode contribuir e ser voluntário, remotamente ou pessoalmente”.

Por conta desse contexto, Claudio ressalta o aprendizado que a pandemia pode trazer para o setor. “Essa experiência reafirma o lugar estratégico do Voluntariado enquanto catalizador da onda de solidariedade, destacando o Voluntariado corporativo como ferramenta transversal estratégica de intervenção emergencial e criação de vínculos solidários capazes de mitigar situações de emergências e reverter consequências de médio e longo prazo”.

Assim como ONGs e outras organizações do terceiro setor, a atuação sindical e em conselhos profissionais voltada para classes de trabalho específicas é um trabalho voluntário, já que os membros do Corpo Diretor e Conselheiros dos dois tipos de Entidades não recebem remuneração para atuar nesses locais.

E os Professores viraram alunos: reflexos da pandemia na Educação

Prof. Wladimir Brito - Diretor Geral da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio

A educação sempre foi um dos pilares da sociedade humana.

Na desafiadora e complexa missão de ensinar, o professor sempre exerceu papel de destaque e protagonismo, sedimentando o presente, aprendendo com o passado e plasmando o futuro, gerando visões, conceitos, explorando limites, pesquisando novos limites, descobrindo novas searas, construindo a vida.

A Pandemia criada pela doença causada pelo COVID-19 transformou, de uma hora para outra, a realidade de quase tudo, como o trabalho, os hábitos e horários, o convívio social mudado para o distanciamento, e tantas outras expressões do nosso cotidiano.

Neste momento de tantas e tão profundas transformações, a educação não ficou de fora. Em todos os seus patamares, da alfabetização ao ensino superior, enorme foi o impacto.

Nos últimos anos percebemos de forma progressiva, os mestres voltarem às “carteiras escolares”, visando o aperfeiçoamento tão necessário de seus saberes e a atualização de práticas pedagógicas. Isso é facilmente demonstrado pelo número crescente de programas de mestrado e doutorado acadêmico que tiveram início no Brasil. Tal

aperfeiçoamento é impositivo na vida de um docente, que precisa periodicamente retornar à sala de aula, como aluno, pois a manutenção de sua capacidade se exerce através dos novos conteúdos e descobertas.

Entretanto, de março para cá, este profissional se viu desafiado em um novo contexto. Mesmo sabendo do crescimento da educação a distância, muitos professores ainda modelavam suas aulas por uma prática ancestral de Ensino, o que não significa ineficiência, de forma alguma, mas estilo tão somente. As práticas pedagógicas já estavam sob grande desafio nos últimos anos, principalmente pela mudança tecnológica, tão presente nestes dias. Os modelos e práticas começaram a mudar. As salas de aula começaram a mudar, invadidas pelos sistemas tecnológicos que impactam não somente a atenção, mas também o aprendizado dos alunos. As famosas “tecnologias de informação e comunicação” (TIC) se mostraram eficazes para esta nova sala e modelo de aula, pois os alunos que nasceram sob a influência do mundo tecnológico e integrado, são sensíveis a tal realidade, integrados a este mundo virtual, que alguns autores já designam como “cultura digital”.



Se tal contexto pedagógico, antes da pandemia, já era um fato, e acontecia de forma paulatina na vida dos professores, com o advento da mesma, tal condição se tornou premente e levou à todos, de uma só vez, ao mundo virtual, gerando de forma imediata mudanças e alterações nas práticas docentes. O que era futuro, chegou. A sala de aula se transformou.

Aquilo que era área de domínio do professor, a sala de aula presencial, se tornou algo novo, repleto de novas tecnologias e habilidades computacionais, que precisaram ser aprendidas – e como estão sendo.

Muitos não estavam preparados tecnológica e teoricamente para esta realidade que a todos alcançou. Daí, a necessidade do professor se reinventar, voltar a ser aluno e aprender novos caminhos, práticas e estilos. Quantas narrativas de alunos ajudando os professores na conexão, no som, na imagem, no partilhar do conteúdo. Que lindo tem sido experimentar essa retroalimentação professor/aluno, onde o protagonismo se inverte e todos ensinam a todos.

As instituições, por seu turno, tiveram de gerar treinamento e suporte para o desafiador momento. Os alunos idem. E isso, de uma hora para outra!

Muitos não tinham nem por onde começar, simplesmente por possuir uma caminhada analógica neste contexto temporal, e assim não atentar para a relevância dos novos contextos acadêmicos. Nos tornamos alunos em uma sala virtual, para construir habilidades para esta mesma condição.

Quanto temeram não alcançar bons resultados em relação aos desafios propostos nesta hora de emergência sanitária, que tem alterado o mundo de forma tão profunda. Afinal, o novo não assusta? Os professores, em todo esse Brasil continental, disseram: “vamos aprender a aprender como ensinar, novamente e de novo”. E com essa meta no coração, abriram a jornada do conhecimento, levando-a a novos patamares.

Os tempos podem ser novos, e o são! Desafios podem vir, e virão! Mas a paixão por aprender e ensinar, jamais se pagará no coração e na alma daquele(a) que se orgulha de ser chamado(a) de mestre.

Parabéns àqueles que não fugiram aos desafios, mas com paixão e tenacidade, abriram-se ao novo, a aprender, a virar aluno, sempre. Pois com absoluta Certeza, nenhuma situação, por mais difícil que pareça ser, poderá silenciar a voz e o ardor daquele que nasceu para ensinar, para semear as boas sementes da vida.



Fatos marcantes

SINDICONT-Rio reúne Presidentes para recordarem a história e importância do Sindicato

Em celebração aos 104 anos do SINDICONT-Rio, completados no dia 21 de setembro, o Sindicato realizou a *live* Chá Virtual com as Presidentes. Além da Presidente Diva Maria de Oliveira Gesualdi e da Vice-Presidente Sandra Helena Pedroso, que mediu o encontro, as Presidentes das gestões anteriores Lygia Maria Vieira Sampaio (2014-2018), Damaris Amaral da Silva (2010-2014) e Vitória Maria da Silva (2006-2010) compartilharam suas experiências sobre os seus períodos à frente do Sindicato. O mês também celebra o Dia do Contador e dia de criação do primeiro curso de Ciências Contábeis (22 de setembro), conforme estabelecido na Lei Estadual nº 9.038/2020, divulgada no dia 2 de outubro.

Ao longo da transmissão, elas abordaram os principais desafios de seus respectivos períodos. Vitória, a primeira Presidente mulher da Entidade, pontuou que o prédio

da Entidade foi reformado no seu mandato, período em que também foi criado o Comitê Jovem do SINDICONT-Rio. Ela também ressaltou a importância das conquistas passadas das Entidades Sindicais. "O Sindicato é uma verdadeira escola de cidadania", ressaltou.

Damaris Amaral pontuou que as mudanças tecnológicas da área Contábil foram desafiadoras durante o seu mandato, o que demandou a oferta de treinamentos para os Profissionais da Contabilidade se atualizarem. A oficialização e aumento dos participantes na Caminhada dos Profissionais da Contabilidade também foram lembrados, assim como o fim das multas abusivas, conquista obtida após mobilização iniciada no SINDICONT-Rio, com participação do então senador Francisco Dornelles, que acompanhou o Projeto de Lei que possibilitou o fim da sanção.



Para recordar a história da Entidade Contábil mais antiga em atividade no Brasil, confira as imagens de momentos marcantes do SINDICONT-Rio desde a sua fundação:

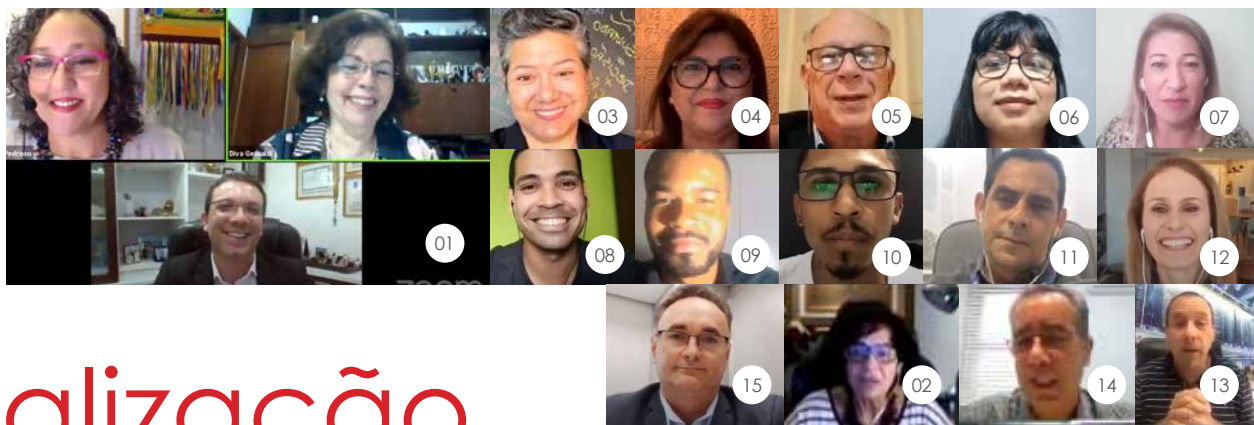
01. A Presidente Diva Gesualdi e a Presidente da gestão 2010-2014, Damaris Amaral; 02. Evento de Natal; 03. Descerramento da foto da Presidente da gestão 2006-2010, Vitória Maria da Silva, na galeria de Presidentes, com Diva Gesualdi e a Damaris Amaral; 04. Evento de celebração ao Dia do Contabilista em 1957; 05. A Presidente da gestão 2014-2018, Lygia Sampaio; 06. Solenidade comemorativa; 07. Aniversário de 94 anos, em 2010; 08. Evento comemorativo; 09. Solenidade de celebração dos 93 anos do Sindicato; 10. 48 anos da Entidade, em 1964; 11. Evento do Centenário, em 2016; 12. Diretoria em solenidade em 1979; 13. Evento em 1988; 14. Celebração dos 80 anos da Entidade; 15. Solenidade em 1957; 16. Evento em 1988; 17. Solenidade em 1976; 18. Celebração em 2016; 19. Vitória Maria da Silva; 20. Evento em 2011; 21. Live comemorativa dos 104 anos do SINDICONT-Rio.

"Foi importante para os Profissionais da Contabilidade e para as empresas, porque eram multas de R\$ 5 mil mensais por não cumprimento", pontuou Damaris, mencionando a conquista como exemplo da importância de estar associado à Entidade, que busca os direitos da categoria.

Atual Diretora de Assuntos Jurídicos do SINDICONT-Rio, Lygia Sampaio recordou um fato do seu primeiro ano de mandato: o incêndio no prédio ao lado que atingiu o Edifício Moraes Junior, em 2014. Na ocasião, como todos os andares do prédio foram atingidos, uma reforma para realizar os reparos foi necessária. Ela ainda recordou a entrega das Medalhas Tiradentes e Pedro Ernesto, em 2014 e 2016, respectivamente. À frente do SINDICONT-Rio no ano do centenário, Lygia mencionou as celebrações pela data e o lançamento do livro Os 100 anos do SINDICONT-Rio, produzido por José Paulo Cosenza.

Sobre o presente, Diva Gesualdi falou sobre gerir a Entidade em meio à pandemia de Covid-19, com reuniões remotas com Colaboradores, Diretoria e Conselho Fiscal, assim como firmar a Convenção Coletiva de Trabalho específica para o período, e dois termos aditivos, sobre a Covid-19 e outro termo sobre a prorrogação até outubro. A Entidade também adotou as mídias sociais com mais frequência. A Presidente falou sobre a importância de ampliar o Quadro Social do Sindicato para trazer novas ideias, ampliar as ações e o desenvolvimento do SINDICONT-Rio.





Atualização constante

Lives do SINDICONT-Rio tratam de temas relevantes para a Classe Contábil

O SINDICONT-Rio deu continuidade à programação de *lives* com assuntos relacionados à Classe Contábil. Em julho, a advogada Rose Marie De Bom abordou o tema Empregados Domésticos e Covid-19 na *live* do dia 2. A Contadora, influenciadora digital e escritora Zenaide Carvalho (3) foi a convidada da transmissão do dia 9, sobre Empreendendo com as Redes Sociais. No dia 16, a psicóloga Claudia Fonseca (6) abordou Ansiedade e a Volta ao Novo Normal. Na última transmissão do mês, no dia 30, o sócio-fundador e CEO do Grupo Epicus, Sérvulo Mendonça (11), tratou do tema Seja Profissional com a Sua Profissão.

Em agosto, o primeiro assunto foi Como Implementar Medidas de Prevenção Para Uma Retomada Segura, abordado pelo gestor ocupacional Jefferson Silva (8) no dia 4. Em seguida, no dia 6, Maxsander Barros (10) e Douglas Gomes (9), da DGMAX Soluções e Serviços, falaram sobre Mídias Sociais em Tempo de Isolamento. No dia 13 de agosto, o Contador Sérgio Caldas (5) abordou A Ciência Contábil e o Seu Valor Sistêmico e Estratégico. Na transmissão do dia 17 de agosto, a advogada Rose Marie de Bom (2) tratou do tema Impostos Retidos.

Convidada da *live* do dia 20, a Contadora Sheila Iglezias (7) falou sobre Recuperação Judicial. No dia 24, o auditor fiscal da RFB aposentado, Leônidas Quaresma (14), abordou a Declaração Final de Espólio. A administradora Dra. Daniele Christensen (12) participou da transmissão do dia 27 de agosto, sobre Desenvolvendo Novas

Competências Comportamentais. No dia 31, a *live* com Alexandre Scoth (13) falou sobre Como Conseguir Aquela Tão Sonhada Vaga de Emprego.

Em setembro, o Presidente do CRCRJ, Samir Nehme (1), e a Presidente do SINDICONT-Rio, Diva Gesualdi, participaram da transmissão do dia 3, sobre Entidades Contábeis: Particularidades e Desafios. No dia 10, a CEO da Clac Contabilidade, Claudia Lolita (4), participou da *live* sobre Reforma Tributária – Necessidade?. Em seguida, no dia 17 de setembro, o auditor fiscal da Receita Federal aposentado, Leônidas Quaresma, abordou Imposto de Renda das Pessoas Físicas e Ganho de Capital.

No dia 21 de setembro, para celebrar os 104 anos do SINDICONT-Rio, foi realizada a *live* Chá Virtual com as Presidentes (veja mais nas páginas 12 e 13). Uma consultoria gratuita sobre ICMS-ST para Profissionais da Contabilidade foi realizada no dia 22 de setembro pela advogada Rose Marie De Bom (2). Em seguida, no dia 24, Marcos Costa (15), superintendente comercial Rio Capital do Banco do Brasil, abordou o tema Como Podemos Contribuir para o Novo Profissional da Contabilidade. No dia 28, Leônidas Quaresma ministrou uma nova palestra sobre Declaração de Saída Definitiva do País.

As *lives* do SINDICONT-Rio são mediadas pela Vice-Presidente Sandra Pedroso e realizadas no Instagram, no canal da Entidade no YouTube e pela ferramenta Zoom.



Adaptações necessárias

No teletrabalho, também é preciso ter atenção à ergonomia

O crescimento da adoção do teletrabalho por conta da pandemia de Covid-19 trouxe um novo aspecto na rotina das empresas e seus empregados, destacando a atenção à ergonomia do local de trabalho em casa. A medida evita a ocorrência de acidentes e doenças laborais.

“O ambiente de trabalho é um fator essencial no desempenho humano. Isso poderá se deteriorar com o tempo, caso não haja atitudes proativas e preventivas com o constante monitoramento do ambiente construído que, dependendo de tais atitudes, poderão provocar acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, seja no ambiente de trabalho da empresa ou em sua casa”, pontua o especialista em Ergonomia e Ortopedia e também assessor técnico da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), Dr. Carlos Campos.

A escolha dos móveis usados, segundo o especialista, deve ser feita por meio de uma “avaliação técnica que segue os parâmetros, instruções e disposições sobre os requisitos mínimos da ABNT e a Norma Regulamentadora 17”. Ele explica que o uso de móveis como o sofá e a cama para o trabalho pode ser prejudicial à saúde.

“Não proporcionaria uma postura correta, adequada e suficiente para desempenhar as tarefas convenientemente, pois poderá correr o risco de contrair e/ou agravar problemas relacionados às doenças osteomusculares”.

Assim como os móveis, Dr. Carlos enumera outros aspectos do local de trabalho que devem ser observados, como iluminação, conforto

térmico, além da distância e posicionamento dos equipamentos (monitor, teclado, mouse).

Acompanhamento adequado

Além de uma infraestrutura correta, os profissionais que atuam remotamente devem ser acompanhados por um especialista. “Eles devem estar sujeitos a uma vigilância médica adequada em relação a riscos específicos ao uso do computador e sob outros fatores organizacionais. O monitoramento da saúde do pessoal que trabalha em home office garante a detecção precoce de quaisquer sinais e sintomas das morbidades relacionadas”.

Segundo Dr. Carlos, isso pode ser feito por controle médico periódico e outras iniciativas. “O médico do trabalho poderá fazer propostas sobre ajuste ergonômico do local de trabalho, melhorias na organização do trabalho ou a realocação para outro lugar”.

Assim como a atenção à saúde das pessoas, documentos da área de saúde e segurança do trabalho como o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) devem contemplar o trabalho remoto e a avaliação dos locais, feita por um especialista.

“É importante procurar um profissional que tenha competência para assumir tal trabalho e, principalmente, que tenha habilidade (saber ‘fazer’ tal trabalho). Entendo que um Ergonomista com este perfil irá desempenhar bem o seu papel de norteador de um ambiente saudável para trabalhadores em teletrabalho/home office”.

Por conta das medidas restritivas contra Covid-19, o atendimento do SINDICONT-Rio ocorre da seguinte forma:

- Por meio de teletrabalho, das 10h às 19h;
- Desde 1º de setembro, mediante agendamento, o atendimento presencial está acontecendo às terças e quintas-feiras das 11h às 15h.

Aguardamos seu contato em nossos canais:



(21) 98554-2163



(21) 98554-2164/ 98554-2162



SECRETARIA1@SINDICONT-RIO.ORG.BR / DIVULGACAO@SINDICONT-RIO.ORG.BR / CADASTRO@SINDICONT-RIO.ORG.BR

Acesse nosso site e siga-nos nas redes sociais para conferir nossas ações e demais iniciativas do SINDICONT-Rio: www.sindicont-rio.org.br.



SINDICONT-Rio



sindicont.rio



SINDICONT-Rio



Sindicont Rio



SINDICONT Rio

FAÇA PÓS MACKENZIE RIO ESPECIALIZAÇÃO

- Controladoria e Finanças
- Contabilidade, Gestão e Auditoria
- Prática em Departamento Fiscal e Administração Tributária
- Planejamento Tributário

Matrículas
ABERTAS

TURMAS DE OUTUBRO



(21) 2114-5335



(21) 99146-5271



Faculdade Presbiteriana
Mackenzie
Rio

150 anos
1870 - 2020